

A "prime" baixa para 8,75%; ações em alta

NOVA YORK — Oito dos principais bancos norte-americanos reduziram ontem a sua taxa preferencial de juros (**prime rate**) de 9,0% para 8,75%, em meio a pressões cada vez maiores provocadas pelo **crash** da Bolsa de Nova York, no mês passado. Imediatamente após o anúncio dos bancos, os preços das ações, que estavam em baixa no início do pregão, iniciaram rapidamente uma tendência altista.

Os bancos que decidiram baixar a **prime rate** (taxa cobrada nos empréstimos comerciais concedidos aos melhores clientes) foram o Citibank, Chase Manhattan, Bankers Trust, Morgan Guaranty Trust, Continental Illinois, National Bank and Trust, Mellon Bank e o Manufacturers Hanover Trust. A redução na **prime** segue medidas semelhantes adotadas quarta-feira pela Grã-Bretanha e ontem pela Alemanha e a Suíça.

Os analistas do mercado financeiro afirmaram que a queda na taxa preferencial não causou surpresa, principalmente pelo fato de a Junta de Reserva Federal haver aliviado sua política de crédito e diante da redução dos juros em vários mercados. "Creio que estamos frente a um verdadeiro esforço, por parte da Reserva Federal e do sistema bancário, destinado a facilitar a liquidez e evitar um estancamento da economia", afirmou Nancy Vanden Houten, economista da empresa Merrill Lynch Capital Markets.

ALEMANHA E SUÍÇA

Quase ao mesmo tempo em que os bancos norte-americanos reduziam a **prime**, o Banco Central Alemão (Bundesbank) e o Banco Nacional da Suíça também anunciaram corte em suas taxas. O Bundesbank diminuiu os juros lombardos de 5% para 4,5% ao ano, mas ainda resiste em baixar a taxa de redesconto. Já o Banco Nacional da Suíça reduziu tanto a taxa de redesconto quanto os juros lombardos, respectivamente para 3% e 4,5%.

A taxa de redesconto é a que o banco central de cada país cobra sobre empréstimos ao sistema bancário e sua redução tem como principal objetivo estimular a economia. Os juros lombardos, bem menos importantes, são as taxas que os bancos pagam sobre financiamentos garantidos por títulos. Após uma reunião do conselho executivo do Bundesbank, presidido pelo ministro das Finanças, Gerhard Stoltenberg, a instituição anunciou que a taxa de redesconto permanecerá em 3%, nível em que se encontra desde janeiro, quando caiu meio ponto percentual.

FRANÇA

Também ontem, o Banco da França alterou as taxas básicas de juros, só que, ao contrário dos outros, decidiu aumentá-las de 7,5% para 8,25%, com a finalidade de estabilizar as paridades no Sistema Monetário Europeu.